

9m viagem e negócios
24/6/99

Zona Franca elege biotecnologia

Na década de 70 era comum viajar de todas as partes do Brasil até Manaus para comprar produtos mais baratos da Zona Franca, uma área de livre comércio de exportação e importação criada em 1957. Quando o acesso a produtos importados só era possível no exterior — com altas taxas —, esta viagem doméstica passou a ser financeiramente vantajosa. O projeto foi alicerçado em incentivos fiscais federais, estaduais e municipais para as empresas que se estabelecessem naquela área de 10 mil km².

O parque industrial tem outra característica importante, principalmente quando considerada a preocupação do mundo com a preservação da selva amazônica: as indústrias dali não poluem o ambiente.

Com a abertura dos portos no início dos anos 90, os preços das lojas do centro de Manaus, abastecidas pela Zona Franca, passaram a não ser tão convidativos, principalmente quando considerado o alto custo da passagem aérea até lá. E outra ques-

tão já preocupa os empresários da região: a Constituição determina o fim dos incentivos federais a partir de 2013. Com isso, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) está desenvolvendo estudos para diversificar a produção. “Estamos trabalhando na área de recursos naturais”, revela o superintendente-adjunto de planejamento da Suframa, Ozias Monteiro.

Mas o objetivo não é substituir as atuais indústrias — hoje 617, responsáveis por 50 mil empregos diretos —mas, sim, ampliar as áreas de atividade, como demonstra a instalação do Centro de Biotecnologia da Amazônia e os programas de incentivo à exportação. O Centro terá cinco laboratórios especializados, com o objetivo de aproveitar de forma racional o extraordinário estoque de recursos naturais da Amazônia e transformar os princípios ativos da floresta em pólos de bioindústria.

A Suframa criou também o Programa Especial de Exportação da Amazônia Ocidental (Pexpam) — um regime de incentivo às exporta-

ções com diversas modalidades de benefícios, incluindo equalização de fretes para que o custo não fique desproporcional ao de outros centros do País. Os resultados já são visíveis: no primeiro quadrimestre de 99, as exportações do estado cresceram 12,52% com relação ao mesmo período de 1998. Os principais destinos foram Argentina, Venezuela, Colômbia, Coreia do Norte e EUA.

“Estamos trabalhando para transformar a Zona Franca num grande pólo exportador”, conta Monteiro. “É para isso que criamos programas como o Export.” Ao todo foram exportados R\$ 260 milhões em 98 e a meta desse ano é R\$ 1,3 bilhão. Mesmo com todas as dificuldades, os resultados obtidos comprovam que a instalação da Zona Franca foi fundamental no desenvolvimento da região Norte. O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nas três últimas décadas foi de 2.600% e a arrecadação de tributos federais no Amazonas cresceu de 0,7% do total do País para 1,1%. ■

(S.F.)